

A SERVIÇO DA CATEGORIA

FASUBRA CUT

# Jornal do SINTUFRJ

www.sintufrrj.org.br SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

## ASSEMBLÉIA-ATO

NO PILOTIS DA REITORIA  
ÀS 11H DE QUARTA-FEIRA, DIA 23 DE JULHO



# Descongelamento já!

As ações judiciais estão congeladas. É hora de arregañar as mangas e lutar pelos nossos direitos. Não dá para cruzar os braços.

O prejuízo está no contracheque. O reajuste de junho não incidu sobre as ações judiciais.

### Servidor Nível D111

Rubricas		Valores Mai/2008	Valores Junho/2008 Com as ações congeladas	Valores Jun/2008 sem o congelamento
00001	VENCIMENTO BASICO	R\$ 1.699,49	R\$ 1.943,48	R\$ 1.943,48
00013	ANUENIO - ART.244- LEI 8112/90	R\$ 186,94	R\$ 213,78	R\$ 213,78
15277	DECISAO JUDICIAL TRAN JUG AT. 26.05%	R\$ 457,85	R\$ 457,85	R\$ 561,97
15277	DECISAO JUDICIAL TRAN JUG AT. 12,96%	R\$ 244,48	R\$ 244,48	R\$ 279,58
15277	DECISAO JUDICIAL TRAN JUG AT. 3,17%	R\$ 59,79	R\$ 59,79	R\$ 68,39
82229	VANT.PEC.INDIVIDUAL-L.10698/03	R\$ 59,87	R\$ -	R\$ -
		R\$ 2.708,42	R\$ 2.919,38	R\$ 3.067,19

O congelamento foi decisão do Ministério do Planejamento. Ele atinge o seu bolso: você fica sem ganhar o que tem direito. Portanto, todos à assembleia!

### IV Encontro Regional Encontro Sudeste da Fasubra debate agenda política no Rio de Janeiro

Durante três dias militantes e dirigentes de sindicatos dos servidores técnico-administrativos em educação passaram a limpo os principais pontos da agenda política da categoria. O IV Encontro Regional Sudeste II da Fasubra Sindical, realizado nos dias 17, 18 e 19 de julho no IFCS, reuniu 52 delegados eleitos em assembleias e 53 observadores. Participaram sindicatos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade de S.Paulo, UniRio, Universidade Rural, UFRJ, Unicamp, São Carlos, UFF e Centro Paula e Souza. PÁGINAS 3, 4, 5 E 6





## NOSSOS DIREITOS

# Campanha do descongelamento já

## Técnicos-administrativos da UFRJ iniciam mobilização contra o congelamento das ações judiciais nos seus contracheques pelo Ministério do Planejamento.

O primeiro ato da categoria contra o congelamento das ações judiciais será nesta quarta-feira, 23, às 11h, no hall da Reitoria. A decisão de deflagrar a campanha Descongelamento Já, foi tomada na assembléia realizada na terça-feira, 15, no auditório do CT.

Além de marcar publicamente o lançamento da Campanha Descongelamento Já, a manifestação dos técnicos-administrativos vai sinalizar, para a Reitoria e para o governo, a disposição dos trabalhadores em educação da UFRJ em exigir respeito aos seus direitos conquistados em anos de muita luta, estresse e espera.

A decisão da categoria inclui a utilização de todo o aparato de mobilização das bases à disposição do SINTUFRJ para conscientizar e conchamar a categoria a participar dos atos e manifestações de massa, que podem ser realizados nos *campi* da Universidade, em frente aos órgãos de justiça, praças públicas até a deflagração de paralisações, se for necessário.

Isso inclui carro de som; distribuição do Bate-Pronto nas unidades, como reforço diário às informações veiculadas semanalmente no Jornal do SINTUFRJ; fixação de cartazes e faixas em todos os locais visíveis da categoria e do restante da comunidade universitária e da população em geral; divulgação da campanha na imprensa comercial, rádios e TVs comunitárias, entre outras ações. Para realização do mutirão "Acorda categoria", estão sendo convocados os delegados de base e a militância em geral.

A Central Única dos Traba-

Servidor Nível B111				Valores Junho/2008 Com as ações congeladas	Valores Jun/2008 sem o congelamento
Rubricas		Valores Mai/2008			
00001	VENCIMENTO BASICO	R\$ 1.193,22		R\$ 1.364,53	R\$ 1.364,53
00013	ANUENIO - ART.244, LEI 8112/90	R\$ 155,11		R\$ 171,31	R\$ 171,31
15277	DECISAO JUDICIAL TRAN JUG AT. 26,05%	R\$ 339,03		R\$ 339,03	R\$ 400,09
15277	DECISAO JUDICIAL TRAN JUG AT. 16,67%	R\$ 224,76		R\$ 224,76	R\$ 256,02
15277	DECISAO JUDICIAL TRAN JUG AT. 3,17%	R\$ 42,74		R\$ 42,74	R\$ 48,69
82229	VANT.PEC.INDIVIDUAL-L.10698/03	R\$ 59,87		R\$ -	R\$ -
		R\$ 2.014,73		R\$ 2.142,37	R\$ 2.240,64

Servidor Nível C111				Valores Junho/2008 Com as ações congeladas	Valores Jun/2008 sem o congelamento
Rubricas		Valores Mai/2008			
00001	VENCIMENTO BASICO	R\$ 1.424,03		R\$ 1.628,47	R\$ 1.628,47
00013	ANUENIO - ART.244, LEI 8112/90	R\$ 163,78		R\$ 204,44	R\$ 204,44
15277	DECISAO JUDICIAL TRAN JUG AT. 26,05%	R\$ 402,41		R\$ 402,41	R\$ 477,47
15277	DECISAO JUDICIAL TRAN JUG AT. 16,74%	R\$ 276,66		R\$ 276,66	R\$ 305,55
15277	DECISAO JUDICIAL TRAN JUG AT. 3,17%	R\$ 52,39		R\$ 52,39	R\$ 58,10
82229	VANT.PEC.INDIVIDUAL-L.10698/03	R\$ 59,87		R\$ -	R\$ -
		R\$ 2.379,14		R\$ 2.564,37	R\$ 2.674,03

lhadores (CUT) e a Fasubra, entidades as quais o SINTUFRJ é filiado, serão chamados à fazer parte desta mobilização e a atuarem como interlocutores da categoria em Brasília. Parlamentares no campo da esquerda também serão acionados pelo Sindicato para abrir espaços ao diálogo com as autoridades ministeriais.

### Congelamento é inaceitável

O congelamento das ações foi adotado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG). Segundo o assessor jurídico do Sindicato, André Viz, o ministério "extrapolou" ao fazer interpretação de um acórdão do Tribunal de Contas da União (TCU), que sugeria modificações em relação às ações de planos econômicos e não em relação a todas as ações judiciais, como acabou acontecendo, prejudicando a

categoria.

E mais: no caso dos 26% não caberia de forma alguma, pois a incorporação do índice ao nosso tem natureza administrativa; por isso estamos cobrando da UFRJ o cumprimento da sentença do mandado de segurança da rubrica administrativa, como era antes de agosto de 2001 – o que neste caso representaria o seu descongelamento com direito a atrasados que poderiam ser pagos administrativamente, como reconheceu o superintendente de Pessoal, Roberto Gambine, que esteve na assembléia da categoria.

O assessor jurídico do SINTUFRJ reafirmou que "também teve-se o cuidado de que fossem formulados, na ação, pedidos para incorporação dos reajustes nas tabelas, o que constou expressamente das setenças que já foram encaminhadas ao Mi-

nistério do Planejamento no processo administrativo para o descongelamento das rubricas de 28,86% e 3,17%.

### Pressão na Reitoria

A categoria presente à assembléia também aprovou a pressão que a direção sindical está fazendo junto à Reitoria para que o reitor Aloísio Teixeira use o prestígio da instituição UFRJ e assegure audiências com o Ministério do Planejamento, em Brasília. Na semana passada, a coordenação-geral e outros dirigentes do SINTUFRJ, e militantes de base, estiveram duas vezes na Reitoria. A primeira vez foram acompanhados da assessoria jurídica e conversaram com os pró-reitores de Planejamento e Desenvolvimento, Carlos Levi, e de Pessoal, Luiz Afonso Mariz, além do superintendente de Pessoal, Roberto Gambine, e do

chefe de gabinete do reitor, João Eduardo. Nas duas vezes Aloísio Teixeira não se encontrava, por problemas de saúde e de agenda externa.

### Reunião marcada

O pró-reitor de Pessoal, Luís Afonso Mariz, informou nesta quinta-feira que foi marcada para as 16h de quarta-feira, dia 23, reunião com o secretário de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Duvanier Paiva, para tratar do congelamento das ações dos 3,17% e dos 28%, e dos 26%. A reunião será apenas entre o secretário, o pró-reitor e o superintendente de Pessoal, Roberto Gambine. A coordenação e a assessoria jurídica do SINTUFRJ acompanharão a reunião em Brasília.

**ASSEMBLÉIA-ATO**  
no Pilotis da Reitoria  
às 11h de quarta-feira, dia 23 de Julho

## Seminário de Educação a Distância

O 2º Seminário acontecerá dia 5 de agosto, a partir das 8h30, no anfiteatro Maria Irene, no prédio do NCE/CCMN, no campus da Ilha do Fundão. As vagas são limitadas. Os interessados em participar devem enviar e-mail confirmando presença para [ginape@nce.ufrj.br](mailto:ginape@nce.ufrj.br) com nome completo e afiliação. A promoção é do Grupo de Informática Aplicada à Educação (Ginape/PPGI); Núcleo de Computação Eletrônica (NCE); Instituto COPPEAD de Administração e Escola Politécnica.

## Bola rolando

Na sexta-feira, dia 18, o Campeonato de Futebol da Coppe, que envolve mais de 10 times da Coppe e do CT, foi aberto com a vitória do Oceânica sobre o LTS por 2 a 0 (foto).

Na próxima sexta-feira, às 16h, no Campo da Prefeitura, será realizada uma partida de futebol adulto entre as equipes da Reitoria e da Vigilância.





## IV Encontro Regional

### ABERTURA

# Fasubra elogia a CUT na luta contra as fundações estatais

**Encontro passa a limpo a agenda política da categoria, reunindo ativistas e dirigentes de entidades do Sudeste**

Durante três dias militantes e dirigentes de sindicatos dos servidores técnico-administrativos em educação passaram a limpo os principais pontos de agenda política da categoria. O IV Encontro Regional Sudeste II da Fasubra Sindical, realizado nos dias 17, 18 e 19 de julho no IFCS, não teve caráter deliberativo, mas enriqueceu a discussão para o próximo congresso da Federação. Na abertura do Encontro Regional da Fasubra, no dia 17, pela manhã, a coordenadora-geral Lea de Souza Oliveira, falou sobre algumas conquistas da categoria. Ela destacou o processo de implantação das fundações estatais como um dos problemas centrais, hoje, enfrentados pelas Ifes, e apontou a “unidade” como meio para impedir o seu avanço. “Se não tivermos ações conjuntas e estruturadas contra esse modelo de gestão, quem perde é a população brasileira. Isso está na contramão da política que vem sendo desenvolvida pelo governo brasileiro, inclusive pelo governo Lula”, disse.

A coordenadora elogiou a Central Única dos Trabalhadores pelas bandeiras defendidas recentemente. “A CUT entrou com uma posição de fazer pressão pela retirada do PLP 92 – projeto de lei das fundações estatais – do Congresso Nacional. Posição que nós (Fasubra) corroboramos. Embora sejamos diferentes, defendemos o trabalhador. Essa é a nossa luta”, completou. A CUT foi representada pela dirigente Lucia Reis, que também é trabalhadora da UFRJ.

Ela ainda lembrou a importância do processo eleitoral que o país está vivendo. “Devemos ter claro nosso papel de trabalhadores, mas principalmente de cidadãos nesse período. É através da Câmara de Vereadores, da Prefeitura, que temos condições de desenvolver e ampliar um programa focado no trabalhador”, finalizou.

#### Conjuntura: visões diferentes

No primeiro debate do Encontro, as conjunturas nacional e internacional foram o tema. Três coordenadores da Fasubra, com diferenças de visão política sobre os fatos, tiveram tempo igual para expor suas opiniões. Foram eles Luiz Antonio de Araújo Silva, Lea de Souza Oliveira e João Paulo Ribeiro. Atuou como mediador da mesa



**ABERTURA.** No centro da mesa, o coordenador-geral do SINTUFRJ, Francisco de Assis. O Sindicato foi o anfitrião

o dirigente da Federação, Jorge Telles (Assuni-Rio).

O debate foi longo, pois a discussão sobre conjuntura envolve várias questões, algumas muito polêmicas, como, por exemplo, a relação do movimento sindical com o governo Lula. Mas apesar da discordância de pontos de vistas, houve consenso em torno da necessidade de as forças políticas que atuam na base da Fasubra se unirem, pontualmente, para organizar ações fortes em defesa de direitos da categoria.

#### Críticas ao governo Lula

Luiz Antonio não poupou o governo federal na sua análise da conjuntura: “Não era a revolução que se esperava com a eleição de Lula em 2002, mas ela representava a esperança de novos rumos para a classe trabalhadora. Esperava-se que pelo menos se conseguisse mais direitos, mais empregos, mais moradia e mais terra. No entanto, Lula não quebrou a máquina de concentração de renda e elevou os juros para o pagamento da dívida pública. Lula também fez opção pelo agronegócio, reforçou o latifúndio e causou prejuízos à pequena propriedade (agricultura familiar) e à preservação do meio ambiente”.

O segundo mandato de Lula, na avaliação do dirigente da Fasubra, é ainda mais conservador que o anterior: “Ele ampliou a compo-



**João Paulo**

sição do governo para conseguir a coalizão nacional e distribuiu ministérios na busca de maioria no Congresso; garantiu mais lucro aos investidores; retomou a agenda neoliberal com uma ofensiva ao direito de greve do setor público, manutenção da agenda privatizante (educação, saúde e até o meio ambiente) e o estreitamento com a agenda de governos tucanos na questão das reformas e ataques aos direitos dos trabalhadores”.

#### Propostas concretas

Lea defendeu a unidade em torno da ratificação pelo governo brasileiro da Convenção 151, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que protege o trabalhador público contra qualquer tipo de discriminação por parte das autoridades públicas, entre outras coisas; da instituição da negociação coletiva no serviço público; da retirada do PLP 92, que cria as funda-



**Lea Oliveira**

ções estatais de direito privado do Congresso Nacional pelo governo Lula; da reforma tributária, que distribua renda e desonere os trabalhadores, e que tribute grandes fortunas e os latifúndios; da mobilização, em caráter de urgência, contra o congelamento das ações judiciais; da formulação de uma agenda para buscar aliados na sociedade contra o modelo econômico de superávit primário e política de altos juros; e, na luta contra a inflação, de investimento na agricultura familiar, desonerando e diminuindo impostos, aumentando a produção de mais alimentos, ao contrário do proposto pelo Banco Central, que é aumentar os juros.

Propôs também a mobilização pelo aprimoramento da carreira (racionalização; Anexo 4, que estende para as classes A, B e C o mesmo incentivo sobre mestrado e doutorado que as classes D e E recebem) e, como prioridade, a cobran-



**Luiz Antonio**

ça ao governo de aumento do auxílio-alimentação, já que a inflação atacou os produtos da cesta básica. “Mas tudo isso é possível se construirmos a unidade entre nós, trabalhadores, o que não deve ser difícil, já que os objetivos são comuns”, afirmou Lea.

#### Divergências com limites

O coordenador João Paulo Ribeiro acredita que é possível construir bandeiras conjuntas onde não houver divergências, e citou dois exemplos: a defesa dos hospitais universitários contra o PLP 92 e da paridade para os aposentados. “Essas bandeiras unem a Fasubra; mas, de qualquer forma, temos que ter em mente que as nossas divergências políticas não podem atrapalhar e impedir as lutas conjuntas em defesa do serviço público e do servidor. O inimigo está no poder, no capital, no patronato e no que mata no campo”, frisou.



## IV Encontro Regional

### ENCONTRO DA FASUBRA/SAÚDE

# 25% se aposentam por invalidez

A taxa de aposentadoria por invalidez dos trabalhadores do serviço público federal é muito alta: 25%. Quem chama atenção para o índice é o coordenador da Fasubra Walter Gomes, que abriu o debate da manhã no dia 18, abordando a questão do Auxílio à Saúde Suplementar. Na sua opinião, a assistência à saúde deve ter como foco especial os aposentados e que é preciso combater a aposentadoria por invalidez.

O coordenador detalhou a questão da assistência à saúde para o trabalhador do serviço público fe-

deral e as modalidades que os órgãos podem adotar: prestada pelo SUS, diretamente pelo órgão ou entidade ao qual estiver vinculado o servidor, por convênio ou contrato, ou ainda na forma de auxílio.

Têm direito ao auxílio à saúde suplementar trabalhadores ativos, aposentados, dependentes e pensionistas. Mas hoje quem mais necessita do benefício são mesmo os aposentados, avalia Walter, para quem a assistência à saúde deve estar ligada a uma política de saúde do trabalhador: "Quem está na ativa precisa lutar por saúde do traba-

lhador. O aposentado precisa de auxílio à saúde suplementar".

Ele diz que o sistema prestado diretamente pelo órgão é mais simples do que se imagina: um órgão cria a assistência própria e contrata os serviços necessários. A grande diferença, segundo ele, é que a gestão de serviços será na própria instituição, com a criação de um setor de assistência que incluirá a parte preventiva.

O modelo foi adotado na UFMS há 14 anos. Há crises, mas vêm sendo superadas. Assembleias com os titulares discutem como contor-

nar as dificuldades. Entre as vantagens, de acordo com o coordenador, estão, por exemplo, a proximidade com o usuário e a autonomia de gerenciamento com consulta aos trabalhadores. Mas considera que na UFRJ, com 44 mil vidas envolvidas, a situação é um pouco mais complexa. Na UFMS há 10 mil.

Segundo ele, os trabalhadores da UFRJ que aderirem à Caurj devem fazer seus exames complementares nos postos da Caixa. Para quem não aderiu, a instituição deve utilizar o dinheiro destinado à saú-

de suplementar para os exames periódicos.

Para Walter Gomes, estes exames são primordiais para comprovar doenças ocupacionais: "Não podemos mais aceitar que nossos companheiros sejam aposentados nessas condições. Não se aposenta por invalidez. Isso não é aposentadoria. E os que chegam a se aposentar por tempo de serviço estão em condições cada vez piores. Os sindicatos devem fazer uma discussão ampla da importância da assistência para o aposentado e dos exames periódicos".

Fotos: Cicero Rabello



**NO PLENÁRIO.** No debate sobre Seguridade Social, um amplo leque de preocupações: aposentadoria e fundações estatais nos hospitais

## Hospitais: Ameaça de privatização

Rolando Rubens, da Coordenação de Políticas Sociais e Anti-Racismo, explicou a Portaria 04, lançada pelo MEC no fim de abril, que altera a gestão dos hospitais universitários a partir de 1º de junho. Disse que tem uma aura de melhoria de gestão, qualidade e transparência, mas no fundo prepara o terreno para a aprovação do PLP 92 – das fundações estatais, em tramitação no Congresso.

A última plenária decidiu por maioria exigir a suspensão da portaria que, segundo explicou, separa os hospitais universitários das universidades. Assim, o novo gestor do hospital não dará mais satisfação ao reitor, mas ao MEC. A portaria dá autonomia administrativa e de orçamento ao hospital: "Quem lê a portaria e o PLP 92 não tem dúvida – uma prepara o terreno para o outro".

Para ele, os trabalhadores de hospitais universitários são da educação, mas com essa desvinculação "marota" promovida pela portaria, quando o projeto de lei das fundações for aprovado, grande parte já estará em prática. "A universidade está abrindo mão de seu patrimônio. Com a desvinculação, nada impede que numa canetada o hospital passe para a Saúde. O governo considera que HU é

mais assistência que Educação. Portanto, não tem que ficar na rubrica da Educação. Nós entendemos que HU é Educação, sim. Por mais que faça assistência, ela é feita pelo aluno, pelo residente. Fundação estatal visa privatização. Esse é o nome certo", denuncia o coordenador.

Se o PLP passar, o último campo de batalha serão os conselhos universitários, alertou Rolando:

"Nós, da universidade, temos a prerrogativa de não deixar passar (a opção pela transformação do HU em fundação estatal) no Conselho Universitário. As outras (áreas) nem têm esse privilégio. Em Uberaba, vamos tocar fogo no Conselho. Por sorte, a última trincheira será nos Consunis. Tragam para o debate as associações de moradores, o povo que é o maior perdedor".

## Fasubra: GT-Aposentados

A Reforma da Previdência foi o último tema da manhã. Muita coisa mudou com o advento da PEC 41, entre as quais a paridade na aposentadoria, assim como no que diz respeito ao trabalhador que se acidentou dentro ou fora do local de trabalho. O novo cálculo da aposentadoria proporcio-

nal também levou a um enorme prejuízo.

Rolando explicou que a Fasubra tomará como princípio básico a luta pela PEC 441, que ameniza os efeitos drásticos da PEC 41 no caso dos aposentados, por invalidez e as pensões.

Luiz Francisco Martins, da Co-

ordenação de Aposentados apontou que a solução, em parte, é de fato a PEC 441 de 2005, que garante a paridade para todos os aposentados por invalidez e a integralidade da pensão. Ele também falou da importância da luta imediata pela aprovação da emenda.

Nesse momento, ele explicou,

a categoria está sentindo os efeitos da PEC 41. Um comunicado do Ministério do Planejamento exigiu que os efeitos da PEC sejam aplicados, e todas as universidades o estão fazendo para os que estão se aposentando por invalidez, de forma proporcional ou compulsória. Com isso, há redução de

no mínimo 30% do salário.

Martins destacou a iniciativa inédita da Fasubra, a instalação do GT-Aposentados. Será nos dias 26 e 27, com uma oficina de nivelamento. A criação de um GT permanente demonstra a gravidade do tema e suas consequências para os servidores.



## IV Encontro Regional

### CARREIRA

# Carreira: a luta pelo aprimoramento

Fotos: Cicero Rabello

No segundo dia de encontro, a Fasubra discutiu carreira e as principais conquistas. O coordenador Jurídico e de Relações Trabalhistas, Paulo Henrique Rodrigues, lembrou que de 1994 a 2004 houve um profundo debate para a implementação da carreira, que mesmo assim foi implementada pela metade. “De 1994 a 2004 houve mudanças no mundo do trabalho, nas relações, e o nosso plano de carreira não acompanhou. Essa não é a carreira que pensamos e aprovamos. É parte dela. Dentre as coisas que faltam está a ascensão funcional”, disse. De acordo com o dirigente, deve haver um processo contínuo de aprimoramento da carreira, “para não ficar defasada, como a que temos hoje”.

Os destaques feitos por Paulo Henrique trataram da ascensão funcional, da racionalização dos cargos, dos níveis de qualificação e do Anexo IV, que trata dos percentuais de incentivo à qualificação. “Quando brigávamos pelo incentivo à qualificação (que conseguimos manter), abríamos precedentes para o incentivo à certificação também”, disse. “No entanto, cada carreira tem um percentual e uma forma de avaliar o título. Ainda precisamos avançar mais nessas nossas conquistas”, afirmou.

#### Defesa

Paulo Henrique defendeu a Fasubra das acusações da base de que o acordo fechado na última greve não contemplava a carreira em sua totalidade. “É a Casa Civil que define o que vai para o Congresso. O sr. Luiz Alberto modificou tudo o que tinha sido aprovado nas mesas de negociação”, afirmou.

#### Efeitos da MP 431

O dirigente também relacionou as principais alterações na Lei 11.091/2005, através da Medida Provisória 431, de 14 de maio de 2008. Uma alteração importante é o que diz respeito ao incentivo à qualificação. “Antes da MP, o servidor só tinha direito de apresentar seus títulos após 4 anos de serviço. Agora, a partir de 14 de maio, poderá fazê-lo em qualquer tempo”, disse.

A avaliação, em vez de ser a cada 2 anos, passa a ocorrer a cada 18 meses. “O efeito disso é que em 22 anos o servidor estaciona, não tem mais para onde crescer”, disse, lembrando que agora todos os seto-



PAULO HENRIQUE. O coordenador de Relações de Trabalho: debate profundo sobre a carreira



NO DEBATE. Nivaldo no debate sobre carreira



NO DEBATE. Rolando, de Minas, expõe sua posição

res do serviço público terão processo de avaliação. “Esse será um ponto fundamental para fazermos o debate com a categoria.”

Uma das principais perdas para o serviço público foi a alteração do texto do parágrafo 5º do artigo 41. “Antes dizia que o salário-base não podia ser inferior ao salário mínimo. A nova redação diz que a remuneração é que não pode ser inferior. Com isso, 16 carreiras foram afetadas, porque perderam complementações no salário-base.”

#### Propostas para a base

Paulo Henrique pediu para que os sindicatos de base instalassem a discussão com a categoria sobre o aprimoramento da carreira. “Dentre os assuntos, precisamos pautar o aprimoramento da tabela salarial”. Além dessa demanda, o dirigente apresentou a

### Racionalização: tema polêmico

O tema mais polêmico da tarde foi o debate sobre a racionalização da carreira. Dirigentes de diversas entidades sindicais presentes questionaram o fato de nenhuma proposta sobre racionalização ter sido pautada na MP 431. “O tema ainda está em debate na mesa de negociação. Pre-

cisamos estar atentos à similaridade de atribuições, aos requisitos de ingresso, patamar salarial e jurisprudência”, disse.

Os cargos de técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem são exemplos dessa luta. Ambos os profissionais realizam as mesmas atividades, mas estão posicio-

nados de forma diferente na tabela, recebendo de forma desigual, apesar das atribuições dos cargos serem as mesmas. “É importante lembrar que precisamos fazer todos esses debates afinados com a cultura e realidade de cada lugar. Cada setor da categoria deve se manifestar”, finalizou.

necessidade de aumentar o número de padrões da carreira, que hoje são 16, para evitar o “estacionamento” do servidor com 22 anos de carreira. “Isso deve ser objeto de negociação para compatibilizar com o tempo necessário para a aposentadoria.”

Uma outra idéia é colocar um

percentual de incentivo à qualificação igual ao estape (3,6%), porque assim o servidor poderia continuar fazendo seus cursos sem correr o risco de estourar a tabela de capacitação. “A pessoa também continuaria ganhando a cada curso completado”, comentou.

Ele lembrou, ainda, que a Fasubra

está lutando, e precisa do apoio das bases, para que a Convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que estabelece a negociação coletiva no serviço público, não caia: “Não podemos deixar que essa Convenção caia, como caiu a 185 – que tratava da demissão sem justa causa”.



## IV Encontro Regional

### ESTATUTO

# No último dia, o Estatuto

Sábado, último dia do Encontro, delegados e observadores discutiram e apresentaram contribuições ao novo Estatuto da Fasubra, que substituirá o atual, em vigor desde 1999. O debate durou cerca de seis horas sem interrupção, e apenas três pontos suscitaram polêmica.

As divergências entre as forças políticas nesta discussão foram com relação ao modelo adotado pela Federação para escolha de seus dirigentes; cláusulas de barreiras aplicadas tanto na proporcionalidade entre chapas que disputam representação para os fóruns da entidade quanto na eleição de delegados de direção às plenárias.

Como os encontros regionais não são deliberativos, coube aos coordenadores da Fasubra registrar as contribuições dos delegados e observadores para levá-las à plenária nacional. O que só ocorrerá após a realização do último encontro regional, e como faltam ainda três – Piauí, Pelotas e Amazonas –, a data mais provável é o próximo mês de setembro.

#### Considerações finais

O Encontro foi encerrado com os coordenadores da Fasubra, que ficaram até o último dia dos trabalhos fazendo uma avaliação do evento, e também com o coordenador-geral do SINTUFRJ, Francisco de Assis.

“Este encontro, assim como os demais, foi altamente produtivo”, afirmou a coordenadora-geral da Fasubra, Lea de Souza Oliveira, ressaltando a importância do contato direto da entidade com suas bases, os sindicatos, principalmente na discussão de todos os temas pautados para a plenária nacional da entidade. “Os resultados das discussões subsidiarão a direção da



**LÚCIA REIS.** Dirigente nacional da CUT no encontro

Federação no debate para a construção de uma agenda política para o próximo período. Agradecemos à diretoria recém-empossada do SINTUFRJ que, com todas as dificuldades naturais do momento de promoção de ajustes na casa, sediaram o evento”, disse a dirigente.

Luiz Antonio afirmou que os encontros regionais aproximam, fortalecem e minimizam os problemas vividos pela Fasubra, em consequência do momento de crise com as bases pelo qual atravessa. Como uma das prioridades de luta, ele elegeu a campanha contra a criação das fundações estatais de direito privado. “Esta é uma luta do conjunto dos trabalhadores brasileiros”, disse.

“Este encontro cumpriu o seu papel, porque debateu questões importantes e revelou, pelo alto grau de participação, que ainda há um foco de resistência política nas bases”, avaliou o coordenador para Assuntos de Aposentados da Fasubra, Luiz Francisco Martins Alves.

Para a coordenadora das Estaduais da Fasubra, Maria Angela Ferreira Costa, “barrar de fato o projeto que institui as fundações estatais de direito privado é uma necessidade urgente do movimento sindical”.

Paulo Henrique, coordenador Jurídico e de Relações Trabalhistas da Federação, agradeceu ao SINTUFRJ pela acolhida e a todas as entidades que apoiaram o Encontro.



Fotos: Cícero Rabello



**FRANCISCO.** Falou na plenária final em nome do SINTUFRJ

Estevão Moura, coordenador de Formação e Comunicação da entidade, considerou este Encontro como um reforço aos debates já realizados pela Fasubra até o momento com as bases.

“O que há de mais importante entre nós é a disputa e a luta política em prol da categoria”, disse o coordenador de Políticas Sociais e Anti-Racista da Fasubra, Rolando Rubens.

#### Dever cumprido

O coordenador-geral do SINTUFRJ, Francisco de Assis, afirmou que valeu a pena o esforço da diretoria e, em particular, de alguns diretores para que o evento se realizasse. “Foram muitas as dificuldades que enfrentamos, mas o desafio de

organizar o Encontro foi valioso, porque as entidades compareceram. E nos colocamos à disposição da Fasubra para contribuir com outros fóruns.”

#### Números

O Encontro Regional Sudeste da Fasubra reuniu 52 delegados eleitos em assembleias e 53 observadores. Participaram as entidades sindicais representativas dos trabalhadores em educação das seguintes instituições federais de ensino superior: UFRJ, Unicamp, São Carlos, UFF, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade de São Paulo, UniRio, Universidade Rural e do Centro Paula Souza.

## Convênio

O Setor de Convênios do SINTUFRJ solicita que os(as) sindicalizados(as) abaixo especificados(as) compareçam à sede, impreterivelmente até o dia 25/7, das 9h às 17h, para alterar a forma de pagamento do(s) plano(s) de saúde e/ou odontológico.

Mais informações pelos telefones 2270-5268 e 2260-9343. O não-comparecimento levará ao cancelamento do plano.

#### SIAPE

0367417  
0367830  
0362827  
0360154  
0359722  
0362146  
0366145  
0365485  
0371693

#### NOME

Ana Maria Amorim Alencar  
Ary Vieira Barradas  
Cleide de Moraes Lima  
Elenice de Jesus Santos  
Hilseni Reis de Almeida  
Isabel dos Santos Reis  
Julio Cesar de A. C. e Reis Soares  
Leda Maria Jeronimo  
Maria Cecília Cordeiro Pedro

0364011  
0376061  
0365185  
0362348  
0360658  
0373432  
0362837  
0364378  
0374178  
0364291

Maria Cristina Rocha Vidinho  
Maria Lucia Marinho Domingues  
Mario Luiz Gambine Moreira  
Marisa Pereira Goes de Araujo  
Miriam Abduche Kaiuca  
Renata Gerard Bondim  
Rosangela Maria Medeiros Gambine  
Sandra Cristina Soares de Carvalho  
Vanderlei de Siqueira  
Wania Lucia Ribeiro Santiago



**PESSOAL**

# Indignação no IFCS

**Direção do Instituto decide instituir, de forma unilateral, ponto eletrônico para servidores técnico-administrativos em educação**

Fotos: Cícero Rabello

A direção do IFCS decidiu instituir, de forma unilateral, o ponto eletrônico para servidores técnico-administrativos em educação como solução para problemas apontados na unidade que dizem respeito também a docentes e a condições de trabalho. A decisão causou indignação. A tal ponto que o cadastro que deveria ser feito até o dia 20 para viabilizar o funcionamento do mecanismo (que entraria em ação esta semana) esbarrou na resistência da grande maioria. Acompanhados pelo SINTUFRJ, os funcionários se organizaram, constituíram uma representação, e entregaram carta aberta ao reitor na sexta-feira, dia 18. No documento informam sobre a atitude desrespeitosa por parte da direção e pedem mediação da Reitoria para amainar os ânimos da direção e discutir a decisão. A carta foi endereçada também à Fasubra, SINTUFRJ, Adufrj, DCE e unidades da UFRJ. Os funcionários também entregaram carta à direção..



**FUNCIONÁRIOS MOBILIZADOS.** Na mesa, Angélica (IFCS), Francisco, Jeferson (Sintufrj) e Gilson Navega (IFCS)

**Na Ouvidoria**

Na carta endereçada ao reitor na sexta-feira, dia 18, os funcionários informam sobre os lamentáveis equívocos relacionados ao pessoal técnico-administrativo do IFCS, que “depõem seriamente” contra seu profissionalismo e desqualifica seu nome diante dos colegas da Universidade.

Os funcionários explicam que a diretora justificou a implantação do ponto eletrônico devido a denúncias feitas à Ouvidoria da UFRJ, e ao fato de que, em uma reunião com a Reitoria, havia críticas ao mau funcionamento da unidade, atribuídas aos servidores. “Não nos foi dito, em momento algum, quais os problemas arrolados para tal atitude extremada e desrespeitosa para o conjunto dos trabalhadores desta casa. Quanto às denúncias feitas pela Ouvidoria da UFRJ à Direção do IFCS, gostaríamos de saber quais são, e que elas sejam encaminhadas ao nosso Sindicato detalhadamente para que ao menos assim tenhamos o direito de defesa ou possamos corrigir tais casos internamente com nossas chefias imediatas e direção, como nas demais unidades da UFRJ”, registraram os funcionários.

O grupo fez um levantamento com dados de 2006 e descobriu que o IFCS é a quarta unidade em número de alunos de graduação – são 2.335 alunos (além de 390 alunos de pós-graduação e 118 professores dos departamentos). Mas conta com apenas 63 técnico-administrativos. Ou seja, são 45,1 alunos e professores para cada funcionário.

**Direção irredutível**

Em reunião no dia 16 com o SINTUFRJ e representantes dos funcionários, a diretora da unidade, Jessie Jane, mostrou-se irredutível, mesmo com o argumento de que um contingente expressivo manifestou vontade de colocar-se à disposição, o que poderia inviabilizar o retorno às aulas. Jeferson Salazar, coordenador-geral do Sindicato que

informou os funcionários sobre o resultado da reunião, espantou-se com o argumento de que 50% dos trabalhadores da unidade não trabalham, executam serviços particulares (de secretário) para determinados professores ou trabalham apenas eventualmente. A Coordenação do SINTUFRJ, em reunião com a Ouvidoria, apurou que denúncias seriam essas que chegaram sobre o

IFCS. Havia reclamações não só sobre funcionários, mas também quanto a ausência de professores, instalações, condições de trabalho e uma série de outras. O SINTUFRJ questionou, então, por que apenas o controle de ponto eletrônico para os funcionários. Mesmo assim, e apesar do clima cordial da reunião com a direção do IFCS, a decisão será mantida.

**Não é serventia, mas está aberta**

Na reunião, a diretora negou que tenha dito aos funcionários que “a porta da rua é a serventia da casa”. Os funcionários insistem em criticar os termos da medida e consideram-se ofendidos, relatando na carta entregue ao gabinete: “E, ainda mais Magnífico Reitor, disse textualmente ‘Que a porta da rua estava aberta’.”

Segundo o superintendente de Pessoal, Roberto Gambine, o controle de ponto está previsto em lei e pode ser usado na forma de ponto eletrônico. Mas para ele o mecanismo não deveria ser usado como punição. Ele avalia que, se existe algum problema, que seja identificado e que se aplique os mecanismos previstos no RJU.

Essa é a tônica da crítica dos funcionários. A maioria está lá há mais de 20 anos, e, como dizem, sabem seu trabalho. Mas sentem-se perplexos, constrangidos e desprestigiados com a generalização.



**COORDENADOR.** Jeferson Salazar



**COORDENADOR.** Francisco de Assis



## PESSOAL

# Apesar das férias, servidores comparecem

## A maioria criticou a utilização do ponto eletrônico como meio de punição generalizada

Apesar do período de férias, o comparecimento à reunião dos funcionários do IFCS na quinta-feira, dia 17, foi expressivo. E mais: em meio à indignação geral, as deliberações foram votadas e aprovadas por todos, sem qualquer voto contrário. Os coordenadores do SINTUFRJ informaram do resultado da reunião com a diretoria no dia anterior e das ações até então. O SINTUFRJ entrou em contato com o decano do CFCH, Marcelo Correia e Castro, que se dispôs a conversar com a diretora. O coordenador-geral Francisco de Assis disse que o Sindicato estava presente para fortalecer a decisão colegiada dos funcionários e defender a posição da categoria.

A maioria das críticas na reunião centrava-se na solução adotada: utilizar o mecanismo eletrônico como punição generalizada - em vez de procurar localizar e solucionar problemas que, se de fato há, foram tratados com omissão por parte da direção. Os funcionários criticaram também a falta de uma política de recursos humanos. "Estão botando todo mundo no mesmo patamar. Isso não aceitamos", reagiram.

"A gente precisa saber a necessidade de pessoal, para que possamos cobrar da Reitoria. Precisamos de uma política de capacitação para avançar no cumprimento de nossas metas", disse Francisco.

"Dizer que 50% não trabalham,

é generalizar. Quem não trabalha? Não podemos permitir que esse discurso seja colocado de forma generalizada", disse Jefferson.

Além da carta ao reitor, os funcio-

nários deliberaram que o SINTUFRJ enviaria carta à direção do IFCS questionando quem são os que não trabalham e por que até então não houve medidas administrativas em relação a

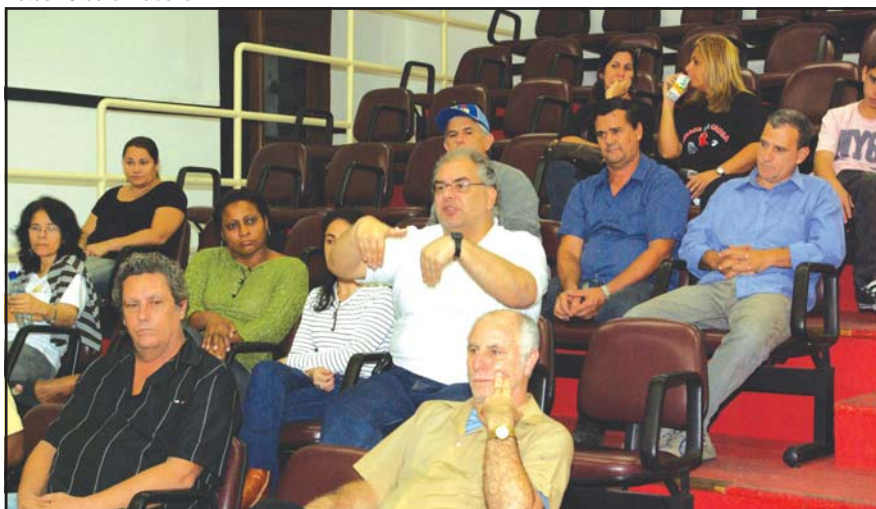
isso. Decidiram reivindicar a suspensão temporária do processo de implantação do ponto eletrônico, com a manutenção da situação atual, ou seja, assinatura do ponto e escolheram os

nomes que formariam sua comissão de negociação - com representantes de cada área, tudo feito unanimemente.

O SINTUFRJ entregará a carta à direção na segunda-feira, no dia 21.



Fotos: Cícero Rabello



**PARTICIPAÇÃO.** A decisão unilateral da direção do IFCS provocou reação imediata dos funcionários do Instituto. Na reunião com a direção do SINTUFRJ, eles manifestaram a sua insatisfação com a tentativa de, segundo eles, desqualificação do compromisso do conjunto dos servidores com o trabalho. Recorrendo a números, eles lembraram que para cada servidor existem 45 alunos e docentes. A indignação maior dos servidores técnico-administrativos em educação foi com a utilização do ponto eletrônico como punição dos funcionários.

## SINTUFRJ questiona direção do IFCS

A coordenação do SINTUFRJ entregou documento à diretoria do IFCS com as propostas aprovadas na reunião com os técnicos-administrativos da unidade. Além da carta ao reitor, a coordenação do Sindicato informa que foi eleita, por unanimidade, a comissão com atribuição de negociar com a direção uma solução para o conflito.

A comissão é composta por Gilson Navega Queiroz (representante TAE na Congregação e lotado no setor de Manutenção), Angélica (representante TAE na Congregação e chefe da Biblioteca), Rosane Albuquerque (secretária do CEFM), Márcia Ramos (secretária do PPGHC), Flávio Antônio Pacheco dos Santos (lotado na Secretaria Acadêmica),

Marcelo Rangel (secretário do Departamento de História) e Sônia Miranda (secretária do PPGF). O SINTUFRJ acompanhará a comissão nas reuniões de negociação.

Foi aprovado também por unanimidade o encaminhamento da solicitação de instalação, o mais breve possível, de uma mesa de negociação composta pela direção do IFCS, pelo SINTUFRJ e pela comissão de representantes.

Foi aprovada, mais uma vez por unanimidade, a solicitação de suspensão temporária do processo de implementação do ponto eletrônico, sendo mantido o registro de frequência na folha, através de assinatura, até o fim da negociação.

### Cobrança

No documento, a coordenação solicita que a diretoria do IFCS informe à comissão quais os servidores do IFCS que não trabalham e sua lotação. "Solicitamos que sejam informadas quais as providências tomadas quanto às demais reclamações, em especial as relacionadas às faltas de servidores docentes, às condições de trabalho dos servidores, ambientes de trabalho inadequados à saúde do trabalhador, condições de infra-estrutura, manutenção e habitabilidade das instalações físicas e prediais", cobra a coordenação.

No documento, o SINTUFRJ manifesta perplexidade diante da informação dada pela direção de que

50% dos servidores do IFCS não trabalham e avalia que a informação sem a identificação dos faltosos serve para desqualificar os demais que trabalham, confundindo-os de forma desrespeitosa com aqueles que, alegadamente, não trabalham: "Uma vez que todos os servidores estão subordinados a alguma chefia imediata, nos restam algumas dúvidas que solicitamos que sejam dirimidas, a saber: a direção do IFCS ratifica a informação de que 50% dos servidores TAE da unidade não trabalham? Quais foram as providências administrativas tomadas pela direção junto às respectivas chefias imediatas para sanar esta situação? Quais foram as providências administrativas tomadas pelas respectivas che-

fias imediatas de cada servidor que se encontra nesta situação?"

A coordenação do SINTUFRJ avalia que a solução do problema não se dará através da simples cobrança de frequência visando apenas a um dos segmentos do IFCS: "Será necessário um verdadeiro esforço coletivo dos servidores TAE e docentes neste sentido e, para tanto, reafirmamos a nossa proposta de constituição de um Conselho de Administração, paritário, entre TAE e docentes, o qual deverá ter, entre as suas prioridades, o papel de estabelecer instrumentos democráticos de controle administrativo, permitindo ao IFCS não só superar a crise instalada, mas ser pioneiro e avançar na concepção de gestão (...)", conclui o documento.



## Orientação Profissional

# CPV/SINTUFRJ

# Na hora de escolher a profissão.....

## Especialista orienta estudantes do Curso Pré-Vestibular do SINTUFRJ sobre rumos a seguir

Fotos: Cicero Rabello

Na maioria das vezes, a escolha de uma profissão não é nada fácil para um aspirante à graduação superior. A dúvida sobre qual carreira seguir é um tormento para qualquer estudante, não importa a idade que tenha — à exceção de alguns poucos. Sabendo disso, o Curso Pré-Vestibular do SINTUFRJ oferece aos seus alunos o auxílio de uma especialista no assunto há vários anos, desde 1989.

Cabe à pedagoga com habilitação em orientação educacional e psicóloga Iara Barros socorrer os indecisos do Curso Pré-Vestibular. Seu trabalho com os pré-vestibulandos segue um programa que ela batizou de Orientação Profissional. As atividades começam em março e só terminam quando encerra a fase de inscrições para os concursos de acesso às universidades públicas.



**DE OLHO NO FUTURO.** Ex-alunos do CPV/SINTUFRJ participaram do painel sobre Orientação Profissional na subsede do HU

### Atividades

Iara explica que a orientação profissional começa com conversas em salas de aulas:

“A primeira vez que me reúno com eles, oriento sobre como devem estudar e promovo um debate sobre seus interesses. Faço isso com a ajuda de uma apostila com base em duas perguntas: ‘Por onde começar?’ e ‘Você está bem informado?’ Em abril, distribuo textos com dicas e sugestões que podem facilitar a decisão deles sobre a carreira a ser escolhida, falo dos cursos, informo sobre a relação de cursos noturnos, os oferecidos pela UFRJ e seus desdobramentos em termos do vestibular”.

A terceira atividade em sala de aula não é muito diferente da segunda, só que dessa vez a orientadora educacional destrincha para os alunos a UFRJ. E o debate avança. Os alunos são estimulados a pensar a respeito de vocação. “Ela existe?” e “A expectativa da família, onde fica?”

A parte mais prática, pode-se dizer, acontece em junho e julho. Os vestibulandos do SINTUFRJ participam do evento “Conhecendo a UFRJ”, no qual universitários e professores apresentam de forma teórica e prática as graduações oferecidas pela Universidade; e o CPV/SINTUFRJ organiza um painel com profissionais, ex-alunos do Pré-Vestibular, que contam suas experiên-

cias como universitários (dificuldades, sucessos e fracassos) e falam a respeito da opção feita, experiências no mercado de trabalho, expectativas, frustrações e como é a carreira escolhida na vida real. “O objetivo do painel é apresentar cursos que possam despertar o interesse dos alunos e também estimulá-los a seguir em frente, sempre”, diz Iara.

Nos meses de agosto e setembro, Iara se dedica a completar o leque de informações sobre as instituições públicas: UniRio, UFF, Rural, Uerj, Cefet e Cefet-Q, fechando, assim, o mapeamento das ofertas de cursos (diurnos e noturnos) nas universidades e escolas técnicas públicas.

### Pé na real

Para este ano, Iara incluiu no seu programa de trabalho, além das cinco atividades em sala de aula obrigatórias para todos os alunos, o painel de profissionais, orientações individuais ou em pequenos grupos. “Os grupos se reúnem comigo antes ou no intervalo das aulas em dias agendados; e murais fixados reforçam as informações sobre o vestibular 2009, como também pequenas entradas que faço no início ou no fim das aulas, sempre que solicitada”, sintetizou.

O que mais a orientadora educacional valoriza na sua ação com os alunos do Curso Pré-Vestibu-

lar do SINTUFRJ é a oportunidade proporcionada aos jovens e adultos (na maioria filhos de funcionários e técnicos-administrativos, da UFRJ) de refletirem sobre “o seu desejo quanto ao projeto de se tornar aluno de uma universidade pública, e de proporcionar a eles meios para que possam definir seus objetivos, considerando o seu contexto de vida e sua relação com os estudos.”

## IARA BARROS: orientação começa com conversas na sala de aula



Continua na página seguinte > > >

## Socializando experiências

Na quinta-feira, 10 de julho, 38 alunos do Curso Pré-Vestibular do SINTUFRJ participaram do Painel de Orientação Profissional, no auditório da subsede sindical, no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, campus do Fundão. Iara Barros mobilizou para o evento cinco ex-alunos do CPV/SINTUFRJ: duas arquitetas, uma assistente social, uma bibliotecária e um advogado.

Por mais de duas horas e sem intervalo,

os convidados expuseram as experiências vividas como estudantes universitários e com a profissão, e responderam a muitas perguntas dos vestibulandos. As principais dúvidas e curiosidades foram a respeito do mercado de trabalho, como escolheram a carreira, se houve influência da família, as matérias lecionadas e o tempo de duração dos cursos, material utilizado nas aulas, o que é monografia...



## Orientação Profissional

## CPV/SINTUFRJ

## Histórias de persistência

## Profissionais dão dicas de lições aprendidas com a experiência

**Formada em arquitetura pela UFRJ, Cátia Carvalho falou aos vestibulandos sobre a experiência ao tentar qualquer curso por não ter passado na primeira opção, que era o que realmente queria. A primeira vez que frequentou o CPV/SINTUFRJ, em 1996, foi reprovada em habilidade específica, mas como pontuou bem na prova escrita, entrou para um outro curso. Insatisfeita, retornou ao Pré-Vestibular e, em 1998, finalmente foi aprovada para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ.**

“A faculdade me deu subsídio para atuar e evoluir dentro de uma coisa que eu já fazia, que era edificações, pois cursei o segundo grau técnico. Acreditei na universidade como uma ferramenta que fosse me ajudar na prática e com ela evoluir”, disse Cátia. E aconselhou os estudantes a experimentarem todas as vertentes que o curso universitário oferece e a estagiarem logo: “A faculdade apenas abre porta, o estágio ensina a trabalhar”.

Outra dica de Cátia: “Arquitetura está saturada para quem não sabe o que quer. Sabendo, se faz a diferença. Gosto do que faço, vivo disso e invisto sempre na profissão”. Ela teve acesso ao



Maria das Graças

CPV/SINTUFRJ porque sua irmã é professora-adjunta da UFRJ e filiada ao Sindicato.

**Duas tentativas**

Maria das Graças Souza é auxiliar administrativa do Departamento de Microbiologia do Instituto de Microbiologia da UFRJ. Em março concluiu a graduação em Serviço Social, depois de tentar dois exames vestibulares e frequentar o CPV/SINTUFRJ em 2002 e 2003. “Comecei a faculdade grávida, aos 43 anos, e desde 1982 não estudava. Morava em Niterói e saía de casa de madrugada para estar na Praia Vermelha, Urca, às 7h. Depois vinha para o Fundão trabalhar, e só saía daqui às 18h. Minha meta era me formar em quatro anos, e consegui”, disse.

“Conciliar trabalho, faculdade, estágio, serviço doméstico e filhos não é fácil, mas possível. Vocês que são jovens chegam lá com certeza”, Disse. Ela contou ainda, que lançou mão da sua experiência de vida como tema da monografia: “Escrevi sobre a trajetória de jovens da camada popular, das suas dificuldades de acesso e de permanência numa universidade pública”.

**Determinação é a chave**

“Sou funcionária da UFRJ e, em 2001, resolvi mudar a minha vida e entrei no CPV. Passei para a UniRio, estudei à noite, e digo que não é fácil passar e sair da faculdade. Mas planejei o meu futuro, tive força de vontade,



Luciana Ferreira



Andréa Figueiredo

de, tesão e fui vencendo todas as dificuldades. Hoje tenho uma carreira, Biblioteconomia, e já fiz até pós-graduação”, contou Luciana Ferreira Machado. Ela é lotada na Coppe como técnica do Laboratório de Engenharia Naval e Oceânica, mas em desvio de função, pois teve a chance, ainda estudante, de organizar a biblioteca da unidade, onde passou a exercer a nova carreira.

Aos futuros universitários, aconselhou: “Esqueçam o Orkut, MSN e vasculhem sites das universidades, conheçam os cursos e vejam até onde eles podem te levar. Aproveitem bem a oportunidade de estarem no CPV/SINTUFRJ, que é sensacional.”

**Exemplo de obstinação**

Jonhson Braz da Silva, fun-



Cátia Carvalho



Jonhson Braz

cionário da UFRJ e coordenador de Comunicação do SINTUFRJ, é um exemplo de obstinação. Depois de quase dez anos sem estudar, matriculou-se no CPV/SINTUFRJ em 1996, mas somente na terceira tentativa passou para a universidade pública. “Era desenhista e tentei Belas Artes. Tirei menos de um em Física, em 1997, e fui reprovado. Fiz de novo o pré-vestibular, tentei Programação Visual, fiquei em Química. Em 1998 nova tentativa, dessa vez para Arquitetura, mas levei pau de novo. Não achava que era possível passar. Fui aprovado em Direito na UFF (pensava que esse era um curso só para **filhinhos de papai**) e, por edital de vaga, a UFRJ me chamou para Belas Artes. Mas cursei apenas um período. Optei pelo Direito,

que é um sonho antigo. Quem entra é quem está muito afim de estudar, porque é uma carreira promissora e leva a concurso público. Forma bacharel em Direito e ainda tem que prestar o exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que hoje está muito difícil. Na UFF o curso era em seis anos, concluí em cinco, e no segundo período defini minha monografia.”

Jonhson contou que, com um mês de formado foi aprovado no exame da OAB. “Fiz estágio no Sepe e logo fui contratado para prestar assessoria no núcleo de Nova Iguaçu”.

Segundo Jonhson, estagiário de Direito é um carregador de processos de gravata sob sol quente. Mas ele aconselhou a todos a buscar logo estágio. Disse também que para ele “foi mais difícil entrar numa universidade pública do que sair”, e garantiu que a orientação da Iara foi determinante para alcançar seu objetivo. Antes de ouvi-la, se limitava a concorrer a vagas somente na UFRJ, o que considera um erro do vestibulando não disputar em todas as instituições públicas.

**CPV, divisor de águas**

Para Andréa Figueiredo da Silva, o CPV/SINTUFRJ foi mais que um excelente pré-vestibular: “O CPV/SINTUFRJ foi um divisor de águas na minha vida, pois lá eu conheci meu marido e muita gente legal”. Como a colega de profissão Cátia, Andréa também chegou a iniciar outra graduação até ser aprovada em Arquitetura e Urbanismo, na UFRJ.

Durante um período, cursou Matemática na UERJ. “Conseguí passar para arquitetura, que era o que eu queria. Mas fiquei grávida e tranquei a matrícula. Voltei e me formei. Gosto de urbanismo, porque sempre trabalhei na área de construção civil, e a UFRJ leva muito para o lado técnico”. Andréa deu o seguinte recado aos estudantes que se decidirem pela Arquitetura: “Vão para a universidade de cabeça aberta e não pensando em ser artista, um Oscar Niemeyer”.

Fotos: Cícero Rabello



**SAÚDE**

# Vacinação de adultos previne doenças graves, como pneumonia, difteria e tétano

**Centro de Vacinação da DVST oferece serviço gratuito e diário para servidores, estudantes e população das comunidades próximas**

Faz anos que a vacinação ficou restrita às crianças. Mais recentemente as pessoas com mais de 60 anos passaram a ser contempladas pelo Programa Nacional de Imunizações, com a vacinação contra a gripe, infecções por pneumococo (tipo de bactéria mais frequentemente relacionado à pneumonia), difteria e tétano. Mas os adultos secundarizam a prevenção, tanto por desconhecimento dos riscos das doenças a que estão expostos quanto por falta de vacinas à disposição na rede pública. Na UFRJ existe o Centro de Vacinação de Adultos da Divisão de Saúde do Trabalhador (CVA/DVST), que vacina servidores, alunos e população do entorno.

Segundo Edmilson Migowski, infectologista do Instituto de Puericultura Martagão Gesteira (IPPMG), mais de 90% dos casos de tétano, sabidamente uma doença infecciosa, mas não contagiosa, ocorrem em adultos. “Esta população não tem o hábito saudável de se manter vacinado, o que a protegeria contra várias doenças graves”, alerta. Ele destaca que os profissionais de saúde e as categorias que trabalham em atividades insalubres e, ou perigosas devem atentar para a importância de cuidarem da saúde. Migowski considerou a criação do CVA/DVST e o trabalho iniciado como um grande passo na universidade, mas afirma que ainda há muito o que se fazer, principalmente no campo da saúde do trabalhador.

**Falta dinheiro**

A coordenadora do CVA/DVST, Maira Fontanelli, diz que o CVA da

DVST é uma batalha antiga e que o Centro de Vacinação sofre — como as demais unidades e setores da universidade — com a falta de verbas e pessoal. Mas as dificuldades não esmorecem a equipe, que já em agosto inicia, no dia 11, a campanha de vacinação contra a rubéola. A CVA oferecerá as vacinas triplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e adupl viral (sarampo e rubéola). Os interessados devem dirigir-se ao CVA, das 8h às 16h, na Rua 7 s/n, entre a Gráfica e a Garagem, na Ilha do Fundão.

Além das campanhas, o Centro faz vacinação de rotina, de segunda a sexta-feira, no mesmo horário, contra as seguintes doenças: tétano, difteria, rubéola, sarampo, caxumba, hepatite B, gripe (influenza), febre amarela e raiva. Mais informações pelos telefones 3867-6543 e 3867-6693, ramal 24.



Fotos: Cícero Rabello



**NA DVST.** Equipe do Centro de Vacinação de Adultos: atendimento diário

## ABC das doenças

- Tétano:** Doença infecciosa, não contagiosa, causada por um bacilo que se desenvolve na ausência de oxigênio em ferimentos contaminados.
- Difteria:** Doença bacteriana infecciosa, contagiosa, conhecida com crupe.
- Rubéola:** Doença viral, infecciosa, contagiosa, com especial importância quando atinge fetos e recém-nascidos, pois pode provocar inúmeras seqüelas.
- Sarampo:** Doença viral, infecciosa, contagiosa, em processo de erradicação no Brasil.
- Caxumba:** Doença viral, infecciosa, contagiosa, também conhecida como parotidite ou papeira.
- Hepatite B:** O vírus é muito contagioso e pode ser transmitido através do sangue, sêmen, secreções e também, no caso de gestantes infectadas, no momento do parto para o bebê. Tem especial importância para acadêmicos e profissionais da área de saúde.
- Hepatite A:** O vírus é transmitido de pessoa para pessoa e também através de água e alimentos contaminados. Esta vacina não está disponível no setor público para a população em geral. A vacinação sistemática só pode ser realizada em clínicas privadas. Para as pessoas que não foram vacinadas contra as hepatites A e B existe uma vacina que combina as duas.
- Influenza (gripe):** Doença viral, contagiosa, muito comum em nosso meio.
- Raiva:** Essa doença, por ser extremamente grave e freqüentemente fatal, deve ser evitada com vacinas específicas. Veterinários e adultos que lidam com mamíferos (cão, gato, morcego, mico, macaco, entre outros) devem freqüentemente ser vacinados. A lambadura de mucosa por cão ou gato, embora considerada inofensiva por muitos, é indicação de vacinar as pessoas que foram lambidas na boca, independente da aparência e estado vacinal do animal.
- Febre amarela:** Doença viral, infecciosa, sendo mosquitos contaminados os transmissores, e o homem e o macaco, os hospedeiros.

## ESPORTE — Futebol para a comunidade

A PR-4 desenvolve projeto para estimular a prática do esporte nos campos da UFRJ. Filhos e dependentes de servidores e pessoas das comunidades próximas podem

participar do projeto.

As inscrições já estão abertas e são gratuitas, às terças e sextas, das 14h às 16h, no Campo da Prefeitura Universitária, na Ilha do Fundão

**Categorias Masculinas**

- Mirim (nascidos em 1995, 1996 e 1997)
- Infantil (nascidos em 1993 e 1994)
- Juvenil (nascidos em 1991 e 1992)

**Categoria Feminina também nas modalidades mirim, infantil e juvenil**





# Despoluição no centro do debate

## Seminário vai discutir o Programa de Despoluição do Canal do Cunha e a preservação da Serra da Misericórdia

Com o apoio do SINTUFRJ e patrocinado por duas dezenas de entidades e instituições, um seminário – para passar a limpo o Programa de Despoluição da Baía de Guanabara dentro de um temário com as questões específicas relacionadas ao Canal do Cunha e à Serra da Misericórdia – será realizado no sábado, 2 de agosto. O temário da reunião envolve a discussão do controle social e participação cidadã nas questões de meio ambiente e o polêmico Programa de Despoluição da Baía de Guanabara, que já se arrasta há pelo menos 15 anos. As obras do PAC (Programa do Governo Federal em Manguinhos e no Complexo do Alemão e a dragagem do Canal do Cunha) fazem parte da pauta do seminário. É a primeira vez que tantas entidades se reúnem na universidade para uma discussão tão vasta sobre qualidade de vida e meio ambiente. Um outro ponto específico é a situação da Vila Residencial, comunidade abrigada na Ilha do Fundão.

SEMINÁRIO POPULAR SOBRE A DESPOLUIÇÃO INTEGRADA DO CANAL DO CUNHA E A PRESERVAÇÃO DA SERRA DA MISERICÓRDIA – BAÍA DE GUANABARA

CONTROLE SOCIAL E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

DIA: 2 DE AGOSTO DE 2008 – SÁBADO

HORA: DAS 9H30 ÀS 17

LOCAL: AUDITÓRIO NO SUBSOLO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA ILHA DO FUNDÃO (CIDADE UNIVERSITÁRIA UFRJ)

PROGRAMAÇÃO:

9H30 – ABERTURA

- Reitor da UFRJ
- Prefeito da UFRJ
- Presidente da Fiocruz
- Reitor da SUAM
- AMA Vila Residencial da UFRJ
- SINTUFRJ
- SESC RAMOS
- UNICEF

10H30 – EXPOSIÇÃO 1 - PROJETO DE DRAGAGEM DO CANAL DO CUNHA

- PROGRAMA DE DESPOLUIÇÃO DA BAÍA DE GUANABARA (PDBG)
- OS IMPACTOS E BENEFÍCIOS DA CONSTRUÇÃO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS DA ALEGRIA
- CENPES – PETROBRAS
- SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE/SERLA
- CEDAE
- ALEXANDRE PESSOA (FIOCRUZ, SANITARISTA)
- ELMO AMADOR (GEÓGRAFO, EX-DIRETOR DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS, UFRJ)

- COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE CREA-RJ (PROF. ADACTO OTONI)

- REPRESENTANTES DOS PESCADORES DO CAJU

OBS: 15 MIN CADA

12H30 - DEBATE COM A PLENÁRIA (Perguntas e respostas)

13/14H - ALMOÇO

14H30 - EXPOSIÇÃO 2 – PROJETOS PAC DOS COMPLEXOS DO ALEMÃO E DE MANGUINHOS

- CEF - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
- GOVERNO DO ESTADO – SECRETARIA ESTADUAL DE OBRAS
- PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
- DEPOIMENTOS DOS GRUPOS LOCAIS QUE ATUAM NOS CONSELHOS GESTORES DO PAC DO ALEMÃO E DE MANGUINHOS

16H – DEBATE COM A PLENÁRIA (Perguntas e respostas)

17H – PLENÁRIA FINAL: ELABORAÇÃO E APROVAÇÃO DA CARTA DA SERRA DA MISERICÓRDIA E DO CANAL DO CUNHA

ORGANIZAÇÃO: AMA VILA RESID. UFRJ – COMITÊ DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DA SERRA DA MISERICÓRDIA – VERDEJAR – SINTUFRJ - RAÍZES EM MOVIMENTO – CRESAM – NASCEBEM – ÉFETA - CENTRO DE CULTURA E ARTES DA MARÉ – MOBILIDADE E AMBIENTE BRASIL – REDECCAP MANGUINHOS - FÓRUM SOCIAL DE MANGUINHOS - APELT-ASSOC. PESCADORES DE TUBIACANGA/ILHA DO GOVERNADOR – ASSOC. PESCADORES DO CAJU – COLÔNIA PESCA DO CAJU - PREFEITURA DA UFRJ

APOIO: SINTUFRJ

Fotos: Cícero Rabello

## Ambientalista questiona obras do Canal do Cunha



**RICARDO.** Superfaturamento e ineficiência nas obras

O ambientalista Sérgio Ricardo, integrante da ONG Verdejar Proteção Ambiental e Humanismo, é um dos organizadores do seminário. Atento estudioso da questão ambiental, nos últimos anos Ricardo tem concentrado a sua atuação nos problemas de meio ambiente na região da Leopoldina, que compreende 49 bairros e que envolve a Serra da Misericórdia e rios como Faria Timbó, Nunes, Ja-

caré e o Canal do Cunha. O tema central do seminário é precisamente a preservação da Serra da Misericórdia e as obras do Canal do Cunha, cuja obra, como foram planejadas, é questionada por Sérgio Ricardo.

Segundo o ambientalista, dragar o Canal não irá resolver o problema. Pelo contrário: irá remover os metais pesados concentrados no leito do Canal por décadas de depósito de lixo industrial, especialmen-



**BAÍA DE GUANABARA.** No Fundão, a foto revela parte da devastação ambiental na baía

te feito pela Refinaria de Manguinhos. Na opinião do especialista, é necessário uma perspectiva ampla no planejamento das obras que enfrente o problema do escoamento de esgotos das comunidades e que acabam desembocando no Canal do Cunha. “O Canal do Cunha é a área mais poluída da Baía de Guanabara”, observa. “Historicamente essa poluição foi formada pela indústria, pelos metais depositados pela Refinaria de Mangu-

nhos e pelo esgoto doméstico”, situa Sérgio Ricardo.

Para que o problema seja resolvido, é necessário, na sua opinião, que as obras financiadas pelo governo federal, dentro do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) na região devam ser articuladas, “vistas no seu conjunto”. Sérgio Ricardo lembrou que existem pelo menos quatro projetos do PAC (entre eles, obras no Complexo do Alemão, Ramos e Manguinhos) e

que não se articulam entre si. Sérgio Ricardo disse que essas obras, que fazem a festa das empreiteiras, deveriam ser alvo do controle social, através de conselhos, para impedir superfaturamentos e ineficiência. Ele lembra os problemas surgidos com o Programa de Despoluição da Baía de Guanabara, que se arrasta há mais de 10 anos, com os recursos sendo consumidos sem que o problema ambiental seja resolvido.